

The image is a vertical abstract painting. The central focus is a circular, swirling form in shades of deep blue and indigo, which resembles a tear or a drop of liquid. This central element is surrounded by thick, expressive brushstrokes in warm tones of orange, yellow, and brown, creating a sense of movement and depth. The overall composition is dynamic and textured, with a rich palette of colors. The text is overlaid on the upper portion of the painting.

**Mais Doce que
Uma Lágrima**

Agradecimentos

Só tenho a agradecer a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir esse trabalho, dando apoio da forma que puderam.

Agradecer também a Tia Angela, que perguntou uma vez : Por que você não reúne suas poesias em um livro? Bom, aqui está o livro.

Quando escrevi esse livro, ele ainda era vivo, hoje, já não está conosco e não pode vê-lo impresso, mas ainda sim, o mais paciente e melhor ouvinte das minhas poesias, por mais bobas que fossem, meu avô João.

Queria agradecer ainda, a minha maior entusiasta, admiradora e divulgadora, minha madrinha Regina, que com seu jeito, me tornou eternamente feliz.

Minha mãe, ah minha mãe. Se soubéssemos quanto significado existe no silêncio, jamais cobraríamos palavras.

Ao longo da nossa vida, perdemos e ganhamos...sem dúvida, nossa felicidade pode ser simplificada pelos ganhos e pela superação das perdas e nessa caminhada, meu Tio Vanilson foi sem dúvida um dos maiores ganhos, em todos os sentidos. Ele preencheu um pedaço vazio e desenvolveu em mim essa sede de conhecimento e de questionamento.

Se existe luz, ela se chama Lourdes, se existe amor, ele se chama vó. Sem dúvida, a forma mais bruta, o animal indomável, a natureza intocada...essa é a estrela que guia meu caminho e serve de bússula para me impulsionar sempre no caminho da verdade, honestidade e compaixão...minha vó Maria de Lourdes.

Ao Leitor

Caro Leitor, ao ler esse livro, leia-o com sem pretensões, esqueça as entrelinhas, não duvide da ortografia, não julgue as palavras, não se prenda nos sentidos.

Em outro momento da minha vida, ainda mais jovem, lhe indicaria a ler com o máximo de olhar crítico possível, você perceberá, que haverão textos ácidos e doces, foi então que percebi...arte, pode ser tudo aquilo que nos toca de alguma forma, disse alguém que não me lembro mais o nome, contudo, ler, ao meu ver, é um momento único, que pode ser tudo que você quiser, ou mesmo nada se assim o desejar.

Paz

Quando quiseres volver

Torna-me voz

O pranto e o saber

Derrama em meu peito

O sangue puro e quente

Regogita a alma ardente

O sacrifício diligente

Quando quiseres volver

Rasga os olhos, boca

Dê-me a dor, o medo

Destrua o zelo, a união

Deturpa meus ouvidos

Com o grito da agonia

Do querer

Quando quiseres Volver

Devolva-me a paz

Esta, já maculada,

Insana, perdida

" O Eu é o mestre do eu. Que outro mestre poderia existir?

Tudo existe, é um dos extremos. Nada existe é o outro extremo.

Devemos sempre nos manter afastados desses dois extremos, e seguir o caminho do meio. "

Buda

Carregada

Há um algo que se opõe a mim

Há uma dúvida

Uma que se interpõe em minhas escolhas

Não sei se faço o "certo" ou o "errado"

Minha curiosidade é uma arma

Que está carregada e pode disparar

Contra mim

Não sou um homem do futuro. Já há muitos que o são.

Arthur Coimbra

Aborto

Um mar vermelho
Que corta o mundo
Abriga animais imundos
Que comem os homens

Uma humanidade
Uma direção
Um nome

Vida afogada
Que mata os peixes
Vida largada
Vida assassina

Um mar vermelho
Cheio de pecado
Um mar vermelho
Feito do nosso sangue
Sangue fruto de um aborto
O homem

Uma brisa pode virar um furacão, não por querer, mas por que é inevitável.

Arthur Coimbra

Epifania de morte

Deitado sobre a pedra

Pensando incessantemente

Onde quero chegar

É como se eu fosse um mar branco

Um mar que vai se acabando

Minha mente vazia no nada

Vai tomando forma

Uma borboleta sem asas

Uma que não pode voar

Meu corpo arde como gelo vermelho

Vermelho que me queima e consome

Meu olhar fica triste

Como um órfão esquecido

Minhas lágrimas saem duras

A pedra que me consola

Não quero parar de chorar

Essa dor é tão grande
Ela me lembra o mar
Se fica acuada, transborda
Quanto mais rala fica,
Mais forte se torna

Meus pés estão frios como a noite
Não consegue sair do lugar
Minhas mãos estão petrificadas
Não me obedecem mais

Meu coração
Este, já perdeu as esperanças
Não sabe mais como lutar

Minha mente novamente fica vazia
Toda minha história ganha cor
Preencho esse preto e branco
Com ar de Déjà-vu

A película photo-onírica
Transformou minha moralidade
E no instante do adeus
Tenho a sensação do júbilo
Pronto para tornar-me estrela do Céu

A verdade, real e existencial, possui uma multiplicidade de fatos que a compõem, fazendo com que cada vertente seja única e real perante os olhos de quem a observa.

Arthur Coimbra

Cor

Quando morrer...

Por favor.

Discutam a cor

"Um mal pequeno é um grande bem"

Provérbio Grego

Quando sentir

Quando sentir

Arder o coração calejado

Rasgue a cruz do mártir

Desconte o ódio no cristo humano

Repudie e não confie

Afinal, esse inquilino inumano

O agride de forma incomum

Forma tão comum a tantos outros

Não aceite uma resposta

Não esta, movida pelo senso comum

De comum, já basta eu

Um eu tão particular...

Quando sentir

Não confie em si

Quando sentir, nada poderá fazer

Descobrirá que é inútil perante si próprio

Tememos perder somente o que a vaga e incerta
noção de segurança não consegue alcançar.

Arthur Coimbra

Do pingo d'água a gota de chuva

A chuva tórrida e inexistente

Leva consigo esses segredos

Sombrios e inocentes

Meros erros de outros erros

A água flui carinhosamente

Esta tempestade barulhenta, devastadora

Não abala o fluxo

Que segue hora apressado, hora perdido

Meus pensamentos fluem soltos

Sem ordem temporal

O conflito da consciência

A invasão na construção do ser

O não querer continuar

A chuva diminui, sem se explicar

Nasce e morre sem se preocupar

Eu, vivo a repensar

Procuro preocupação para me ocupar

A água, não reclama, se molda
Se transforma e sobrevive
Procuras sua casa e vida
Percorre os caminhos

Eu mudei, mudo
Tento consertar o erro moribundo
Há lugares onde a água não alcança
Onde a vontade nada pode fazer
Eu persisto, luto

A chuva se acalma
Vira belo orvalho
A chuva recria a atmosfera pura
Restaura os laços

A água, revôlta e irada
Explode firme, mata
Destrói a vida, a terra
Retoma o que é seu e se encerra

Eu, vago no paradigma
Hora terra, hora mundo
Continuo ocultando à luto
Preso no passado
Ligado ao futuro

Eu pingo d'água
Eu gosta de chuva
Uma síntese errada
Dessa dimensão dupla

A edição política e supostamente moral, transmitida pela mídia, mesmo que seja a do "boca a boca", genitora da consciência coletiva, é implacável e corrompe a mente distraída.

Arthur Coimbra

Mundo Insano

As noite já não são tão calmar, milhares de filósofos napoleônicos unem-se a seus hitlers na guerra urbana. Nessa vida não há mais enganos, não há mais um só insano capaz de viver essa realidade. Hoje em dia, há sadios demais, mas nada os apraz. Agora, nesse mundo perfeito, estamos fugindo dessa colmeia treinada. Somente os esquizofrênicos ainda nutrem ciência oculta e sabem a verdade. Já foi dada largada, Ramisses uniu-se a Ziegfried e juntos, liderando o exército da esperança, pretendem salvar o mundo de nós. Esse mundo sem segredos, tático e perfeito, imprensa seus inimigos contra o muro do amor. Os loucos estão tentando, tensos, sem saber o que fazer, já estão sem forças para lutar contra os "anjos da luz".

Platão já se decidiu, vão atacar Alexandre e assim acabar com as anomalias que ameaçam o mundo perfeito. Não podemos permitir que isso ocorra, temos de lutar e juntos restaurar o Caos. O mundo corre sérios perigos e só nós, os iludidos, podemos torná-lo o que era antes. Por isso, precisamos e iremos acabar com essa utopia e devolver essa interface temporal aos loucos, pois somente na loucura, da loucura e com a loucura, podemos sobreviver a esse misto de emoções e realidades difusas e conflitantes.

Sou a inconstante constância, do infinito ciclo de
pensar, navegando no mar revolto, perseguido pelo
eterno ser dos dias incompreensíveis aos olhos d'uma
mulher prima de voz e pranto.

Arthur Coimbra

Sophia

Sophia mal chegava

Tarde da noite, cansada

Seu semblante púrpuro

Se iluminava com meu sorriso sem fim

Sophia mal esperava

Se perder nas garras

Da noite sombria e pálida

Sophia não mais chegava

Sophia só ficava, divagava

Sophia nem lutou

Se entregou ao negro

Se aprisionou

Sophia não mais me olhava

Amava, lembrava

Sophia chegou
Tarde da noite, suspirou
Seu semblante, calmo e sereno
Tinha vida além
Do meu afago moreno

Sophia não mais me amava
Era da lua, da naga
Sophia chorou
E suas lágrimas
Viraram dois cristais vermelhos

Sophia me amou
Sophia me negou
Sophia me entregou sua alma
Sophia me olhou...
Voou.

O pensar é a súbita forma do ser agir e interagir com os sentimentos e situações às quais ele se encontra durante o complexo momento em que se encontra a razão.

Arthur Coimbra

Arthur

Todo dia Arthur me esperava

Mal eu chegava, exausta

Ele sorria...ironizava

Sempre caminhava

Doida para me perder

Arthur sufocava

Não me deixava viver

Quando encontrei a luz

Achava-me salva

Arthur controlava

Prendia, apagava

Quando me entreguei

De corpo e alma

Á voz calma e tenra

Da sorte que me amava

Arthur descobriu

Se transformara

Quando decidi das o basta
Já era tarde
Arthur não mais aceitava
Só condenava

Quando lutava para fugir
Arthur recuava
Dava a volta
Me encarcerava

Quando Arthur me olhava
Vibrava e chorava

Arthur me soltou
Me levou ao pico do seu amor
E me libertou

Quando Arthur me soltava
Lancei mão de minhas últimas lágrimas
Voei para a vida
Fui plena e feliz naquele instante

Na vida, há poucas pessoas realmente importantes, a estas, há o perigo de se tornarem inesquecíveis.

Arthur Coimbra

Exaltação

Caminho na infinita dor
Dos olhos sádios de horror
Buscando a imensura do louvor
Criando o destino fim do Senhor

Viajo no seio da nobre Mãe
Cantando os segredos pães
Sorrindo aos olhos e bocas imperpétuos
Cristalizando o momento incerto

Num córrego do sangue Seu
Bendizando o nome meu
Fui cravando a firme fé

Caindo aos pés Meus
Subi ao altar seu
Coroando o eterno Eu

"Não quero a terrível limitação de quem vive apenas do que é possível fazer sentido. Eu não: quero é uma verdade inventada."

Clarice Lispector

Celada

Eis me aqui

Liberta e puramente fria

Digo-te somente o que queres ouvir

Digo-me tudo que jamais serei

Eis que meus estigmas

Serão ferro e brasa

Minha história passada

Será terra, cimento e pedras

Jamais molde ou alicerce

Eis que as batalhas

Todas

Serão degraus firmes e ásperos

Vingarei em uma terra de natimortos

Jamais me olhe, apesar das duras palavras

Com duros olhos

Acredite quando te digo
Edifico minha casa no amor

Em meu caminho passarão
Ficarão, irão e tantos ãos

Em minhas lágrimas irão as impurezas
Em meus pensamentos
Paz e certezas

Deixei minha terra
Não por que não fosse minha
Mas por que meu é tudo
Tudo que minha alma desejar

Tive a maior alegria
Aquela que se conquista em vida

Tive fé, tive chão
Tive fantasia e razão
Luz e trevas
Certezas e incertezas, vida

Eis me aqui, ó Vida
Quem diria, pequena e franzina
Tornei-me gigante

Permiti que o coração
Esse sim...
Crescesse mais que todos os outros

Meu prêmio?
As alegrias frutificam
Minha maior alegria
Trouxe-me outra maior ainda

Eis me aqui...
Cega, Célia
Pois aprendi...
O importante é obscuro aos sentidos

Eis me aqui
Celada no amor e na vitória

Quero ter a liberdade de não ser, de não fazer, de não querer.

Arthur Coimbra

Acabou

Se as dores n'alma
Pontiagudas e íntimas
Perfuram meu ser
Sem receio ou mágoa
Como pode a dor
Dos teus apelos
Serem tão cruéis
Tão lânguidas e frias

Uma efusão de ares
Discriminação armada
Se as arvores podem
Ao menos tentar mudar o mundo
Deixa eu, ser o guerreiro
o herói que salva
Os sonhos profundos

Não diga nada
Manda apenas
Aquelas velhas frases
É indiscutível
O certo e o vazio

Vamos tentar
Ser novamente
Céu e mar

Tuas palavras agulhas
São ínfimas peregrinas
Não liga para minha sofreguidão
Perfura-me sem pena
Vida minha, para
Não começa tudo de novo
Deixa eu crescer sozinho

Não luta nem fica
Não tenta mudar
Agora eu quero ser um oceano sozinho
Comendo o aninho, sem destino, sem lar.

"Quem olha para fora sonha; quem olha para dentro,
desperta."

C. G. Jung

Paixão Assassina

Cavalgo pelas tenebrosidades do mundo

Tento não afogar meus pés

No mar de sangue

Formado pelos corpos miseráveis

Com sede de vingança

Atenho-me a estrangular crianças

Tantos corpos espalhados

Que não me reconheço mais

O cheiro da dor é estímulo

E o ódio é a força obscura

Que uso para estripar minhas vítimas

É tanta gente hipócrita

Que minha vontade

Ah, é de matar a todos

Eu conheço a voz me chamando
Em cada cadáver, vejo sua face
Ele me quer ao seu lado
E eu faço gosto dessa união

Ainda estou aprendendo
Não conheço o lado escuro do meu ser
O cheio do sangue
O gosto dos seus órgãos
Isso tudo me dá mais vontade

Eu já tentei parar
Besteira, nasci para fazer chacina
Minha alma explode de prazer
Em cada pescoço que quebro
Ah, aquelas mulheres indefesas

Já é hora de ir matar
Só de pensar eu morro de prazer
Minha faca suja do sangue
Sangue podre desses cretinos

Matar, matar, matar, matar, matar
Em cada morte, vivo intensamente

"Eu ser"

Caminho contra o vento

Fadado a seguir o fato

Luto adverso a mim

Me desfazendo em pedaços de âmbar

Preso numa armadilha retórica

Recolho-me de exagero do "Eu ser"

A mente, uma implacável amiga

Prega a mais bela peça dos filósofos antigos

Um fim trágico, inevitavelmente esperado

Na potente máquina mental

Estão os incríveis segredos

Amantes de um ego mortal

Esculpidos de alegrias e ânsias

Pensamentos de druidas do espaço irreal

Sabiamente, acometo os impulsos

A castigos de prazer

Honestamente mendigo

Momentos d'um raro viver

Por que chorar enquanto sorri? Ria enquanto se chora.

Arthur Coimbra

Desistir

É difícil esquecer
Os passados tão remotos,
Atormentam meu viver
Não consigo me levantar
Não olhar para trás e
Sempre caminhar
Por mais que eu tente,
Nunca vou sair
O tempo se esvai
Eu desisti

Não deixe que a mágoa acabe com a dor.

Arthur Coimbra

Menino

Nó Céu

Prende o nada

Espaço fechado

Desilusão, mágoa

Estrelas mortas

Atingem o infinito

No sul do rio

Mora o menino

Que chora as pedras

Que criam o mundo

Parte 1

Eu clamo amargurado
Por esperanças sem dor
Um minuto de vida
Um segundo de amor

Eu peço uma flor
Uma que floresça
Perfumada, esplêndida

Busco desesperadamente
O encontro com o amor
Procuro em todos uma ponta de esperança

Tento sem cansar, achar
A mais bela rosa
Que se abra a mim

Procuro cultivar as sementes
Esperando que um dia elas cresçam
Eu rezo para que a vida não me furte
A dor que o tempo me reserva

Quero encontrar num tempo distante

O que ele me levou antes

O inevitável

Ser debitado pelo tempo

Uma vírgula mal colocada, pode destruir toda uma história.

Arthur Coimbra

Profecia

O sol brilha em seus olhos
Cantos líricos extravasam de sua alma
A lua dos amantes
Desponta insinuante
Gritando aos montes
A nossa profecia de amor

Um gesto
Um sorriso
Uma flor
Um pedaço de vida
Um gota de amor

As milhares de eras
As horas, as festas

A nossa profecia
Nosso canto de ilusão
Tudo em agonia
Amor e paixão

Os caminhos ocultos

Diversos errados

Fui transplantado

Arrancado

Tentei recomeçar

Gritar, parar

Luas proféticas

Várias insinuações

Não há como

Não da para sentir

Lutas, tentativas

Até o sol sair

Fogo, toma-me de novo

Me queima, me consome

Não da para fugir

Viver sem teu calor

Eu tentei
Caminhei por desertos gelados
Plantei, não colhi

Não há como fugir
A profecia já estava escrita
O fim já estava determinado

O sol agora volta a mim
A luz ilumina-me de novo
E sem amor convivo novamente

Agora, enfim
Sou teu
Para sempre

A maior arma de castigo contra o homem, é a memória.

Arthur Coimbra

Sou neto

Sou o retrato de uma falsidade

Fadado a viver num complexo

Intranspondo o inerte

Não admiro meus acertos

Estou tão sínico comigo

Que nem vejo os verões

Não conto as luas do mundo

Meu reflexo retrata seu sinônimo

Enquanto sou antônimo

Provas e mais invalidades

Já tomo-me por hábito

Sou a luz latente

Refletida em sua mente

Que mostra o que se quer ver

Os que creem cegamente são os mais felizes. A estes, não é preciso pensar, só obedecer. Os que não pensam não sofrem, pois não há com o que sofrer.

Arthur Coimbra

Aurora

Aurora das tempestades
Que vem sem dizer
Aurora que clareia céus
Sem querer

Tempo, morto, esquecido
Escondido d'Aurora
Milhares de sombras
Vivas, saídas d'outrora
Encantam minha alma

Morro todos os dias
Em pensamento
Só para poder ver

Aurora clareia vida
Nada diz, esquecida
Sentada no alto dum mar
Canta contos, enquanto
Só os belos veem o elo
Só os ricos o elo são

Aurora D'ávida
Ligada, ligação
Tocada, vivida
Aurora tinta
Colore céu, mar, vida

Anjo, sato, ado
Tipo fogo, nojo

Aurora D'Ele
Daria, tua

Maluca sinuca
Bolas de vidro
Buracos, ouvidos tapados
Por povos tapados

Aurora, rara maluca
Curandeira nua
Fica seca, sem rua

Água verde ternura
Bebedeira suja
Tempo, proutra vida

Aurora lenta
tenta, luta, vinga
Se faz, desfaz, refaz

Mente, mente desmedida
Desmentida medida
Dita

Aurora chora
Cria, vê, grita
Aurora, chora alegrias sofridas

Mapa, data
Terra nata, inata

Aurora vista
Invista, insista

Posso ter nada
Vara, dada, gelada

Aurora armada
Falada, fadada
Atingida, ferida aberta

Tela dela
Tem eca
Dela vista, escrita
Dita, datada
Imunda, mundo

Aurora crescida
Diga
Diga querida

Ontem, logo vago
Vazado, mato!

Aurora terminada
Incansável, abalada
Aurora fim, pra mim

Deus tem todas as características necessárias para que se creiam nele.

Arthur Coimbra

90 anos

Teremos nós 90 anos
Quando formos jovens
Teremos nós 90 anos
Quando quisermos amar

O tempo é uma dádiva
Uma maldição
É uma coisa inevitável
É sem freio, sem chão

Somos o acúmulo
Um peso no espaço
Uma fração de segundos
Um laço

Teremos nós
Exauridos uma existência
Quando quisermos
Enfim, vivê-la

Nascemos com um algo a priore. Vivemos da mesma forma.

Arthur Coimbra

Maquiagem

Me levanto cedo

Preparo o banho da purificação

Ponho a maquiagem

Aquela de sempre

Aquela que mais arde

Caminho para o trabalho

A selvagem vida

De sorrisos em sorrisos

(estrategicamente formados)

Passo, falso a falso

No fim da tarde

A maquiagem vai se desfazendo

Deixando uma marca

Um prelúdio da verdade

Chego em casa, todo borrado

Exibo minha face vermelha

Me assusto no espelho

Retruco, viro e deito

Não confunda "estar à frente de seu tempo" com esquecer o tempo passado.

Arthur Coimbra

Fim

Na solidão do nada

Penso-me perdido

Busco num horizonte

Interminável

O início

Meu leito feito de vós

É conforto

O êxtase que sinto

É um alívio

A distancia é tão grande

Que não sei se vou chegar

Quero banhar-me em vós

Quero tê-la antes do início

Para não perdê-la no fim

Há duas formas de abraço, o amigo e o ambíguo.

Arthur Coimbra

Senhor

Poderá a mente

Suportar o defeito do coração?

Sobreviver aos mistérios da vida

Sem perder a razão?

Nesse mundo sem chão e cor

Um composto preto e branco

Sobrevive uma mente sem corpo

Um corpo sem mente

O uno sem o todo

O coração, mesmo em desvantagem

Domina a mente e a honra

Apaga o senso

Acerta o erro

Erra, jamais

No final, a mente sempre sobrevive

Submissa à sua cria

Presas em sua própria prisão

"Odeio as almas estreitas, sem bálsamo e sem veneno, feitas sem nada de bondade e sem nada de maldade."

Nietzsche

Algozes

Escrevo-te inseguro
Com imprecisa veracidade
Um conto do algoz do mundo
A fábula da fatalidade

Cuspidores de fogo e brasa
Sangram nossa terra
Reescrevem a ferro
Nosso futuro garantido
Rivalizam com a moral
Monopolizam o intelecto
Deturpam o senso de tudo

Dividindo o mundo
Em classes sociais
Criam uma outra realidade
Uma, sem belos ideais

Feras terrestres
Comem todo nosso sustento
Digerem nossa flora
Mutam a fauna virgem
Limitam nossa mente
Tornando finda
As viagens oníricas
A perspectiva da realidade

Nossa mente
É substituída pelo implante
Instalado pelos poderosos algozes
Torna-nos pensantes satisfeitos
Com o resto do excremento
O resto do destilado
O resto da saúde
Resto, do resto do direito

O carvão vira o diamante e o diamante vira o pão.

Arthur Coimbra

Apelo

Terra santa

Terra que sustenta o mundo

És tratada como mãe

És tratada como lixo

Sofredora vida

Sem tu somos o nada

O nada que vive no escuro

Portadora de árvores secas

Abrigo de muitos

Vinga-te de teu povo

Tira-lhes o muro

Transforma-nos em comida

Recria tudo em segundos

Mãe, salva-me

Tira-me tudo

Expulsa-me de vós

Mas não tira-me a vida

Inspirado em Nietzsche, arme-se e mate Deus. Não se deixe manipular pelo divino. Pois se há uma coisa que devemos aprender, isso provado pela história, é que um Deus só é Deus até o ponto em que o cultuam. Um deus sem seus crentes nada é além de uma deidade sem poderes, um mito.

Arthur Coimbra

Tempo

Nada além

Só o tempo contém

A essência da vida

O destino, o instinto

Tudo frações

D'um tempo

Nada mais

Afinal o tempo carnal

Tudo é, é o nada

Transfigurado por si

Hoje, a tempo

Ele é a incógnita

Ele é a resposta

Não há dores no mundo

Que resistam ao doce perfume

Do seu passar desatento

Nada, só é o fundo
Ele é o mundo
Ao qual não há competições

Se isso fosse ontem
Talvez hoje, ainda assim
Fosse tudo torto
Derivado d'um sonho
Que não tem fim

Pra uns ele é Deus
Pra outros sofrimento

Um misto de tudo
De sou e fui

Um complexo diagrama
Uma vida enganosa
Um mar verde e azul
Um simples sim

Se eu soubesse
Eu sei...
Ele já teria desfeito
O feitiço armado

Seu toque afável
Traz consolação

As rachaduras da terra
Nada são
Se ele um dia as pegar

Colinas se converteram
Ao seu olhar
Porque eu haveria de aguentar?

Ele só, é o tudo
Ele junto nada é
Comigo ele é mundo
Sem mim...
Língua afiada

Se quiser ele volta
Mas isso é milagre
Sonho insonhável

Eu já fui, agora não sou
Nesse ciclo infinito
Sobrevivo sorrindo
Para ele que passa despercebido
Vivo cantando
As tristes e boas obras do...
Tempo

Se existisse a perfeição, com certeza Deus não existiria.

Arthur Coimbra

Anjo

Vida bandida, perpétua menina

Sonho dos olhos dos cegos

Beleza vime, assassina

Vem bendita, dita

Mostra o caminho do Éden

A porta para o teu Paraíso

Amada, mendiga

Me diga o por que

Me deixa escrever o fim

Querida eu não pude

Eu não quis

Fala somente o sim

Diz pra si, pergunta

Anjo, caminho

Me pega no colo

Diz que os lírios mais belos do Céu

São representações do teu amor por mim

Vida, os teus olhos me dão vontade de viver

Vida, seu sorriso é minha paz

Nem as luzes mais brilhantes do Céu

Podem ser tão únicas como vós

Anjo, ah minha amada

Cairiam dilúvios dos céus

Simplesmente se vós o deixastes

Não posso viver em eterno egoísmo

Pois sei o que os outros anjos sentiriam

Sem ti!

Sei que sou um mero mortal

Porém sou um mortal que teve o coração roubado

Pelo mais belo anjo do céu

Se pudesse, pediria a Deus um segundo

Poder tocá-la

Beijar seus lábios

Sentir teu perfume

Mas se o fizesse

Morreria de tamanho êxtase

E não mais sonharia com vós

Eu pequei,
Pequei em deixá-la fugir
Deus não me deu asas para alcançá-la
Mas se você quiser, meu anjo...
Posso ser sua espada e escudo
Ou tê-la para sempre em memória

Não se deixe dominar pela verdade. A verdade mata.

Arthur Coimbra

Medos

Esses olhos vermelhos
Fulminantes e imperfeitos
Onipresentes em meus pensamentos
Digladiam com meus temores

Armadurados com lentes
Feitas do sangue puro
Destroem meus monstros
Pensamentos impuros

Vermelhos, como vindos das chamas
Atravessam minha alma
Atingem o íntimo, o oculto

Finalmente, desarmado e sem escudo
Estou nas mãos do inimigo
A mente, sem freios, sem medos, sem futuro

Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons.

Arthur Coimbra

Você e Eu

Verde água

Escuro amor

Simplicidade, temor

Brumas escandalosas

Vida, torpor

Vapor, sabor

Tudo, mágico

Querido, senhor

Por que? Pra que?

A corsa já se foi

Cadê o autor?

Medidas, precauções

Decepções, horror

Não tente consertar

O errado já se foi

Verdade, mentira

Desastre, amor

Dias negros
Eras do lobo
Dicas, flechas

Amor, drama
Querer, ter
Caminho, decisão
Final, decepção

Amor, simples amor
Complicado, vilão
Qualidades, + defeitos
Vida, dor

Lua dos poetas
Tola, fútil

Amor, flor
De tudo ficou o...
Pétala, pedaço
Lembrado, renegado

Caminho, destino

Eu, você

Morte, amor

Vida, dor

Luta, recompensa

Presente, grande ou pequeno

Amor, você e eu